

Análise XP

Reunião Matinal

Abertura

Entrevista coletiva de Donald Trump, marcada para às 14:00 move mercados, com investidores atentos a postura do novo presidente dos Estados Unidos para assuntos mais polêmicos como China, impostos, gastos com infraestrutura. No Brasil, IPCA vem abaixo do esperado, encerra 2016 dentro do teto da meta, e leva os investidores a acompanhar ainda mais de perto a decisão de hoje do Copom, onde a maioria acredita em um corte de 0,50bp.

Fechamento

Ibovespa reduziu alta e manteve distância das máximas do dia, com mercado aguardando fala de Trump à imprensa e decisão do Copom, ambas nesta 4ª-feira. Avanço de +0,7%, atingindo 62.131,80.

Painel Corporativo

Braskem: Venda da quantiQ por R\$ 550 milhões

Petrobras: Produção média de petróleo recorde em 2016, em linha com o guidance

Rumo: Conab revisa para cima safra de grãos

Oi: Fusão entre Oi e TIM?

Usiminas: Sumitomo veta redução de capital na Musa

Alimentos: BRF – Aquisição na Turquia

Linx: Acordo de cooperação comercial com a Redecard

Agenda do Dia

Hora	Local	Indicador	Data	Exp.	Ant.
quarta-feira, 11 de janeiro de 2017					
09:00	BRA	IPCA inflação IBGE (a.m.)	Dez	0.35%	0.18%
10:00	EUA	MBA-Solicitações de empréstimos hipotecários	jan/06	--	0.1%
--	BRA	Taxa Selic	jan/11	13.25%	13.75%

Fontes dos textos: AE, Bloomberg, InfoMoney e Reuters.

Índice

Resumo

Cotações

Macroeconomia

Painel Corporativo

Proventos

Carteiras Recomendadas

Disclaimer

Celson Plácido
Analista, CNPI

Cotações

Mercado de Ações

Bolsa	Origem	Pontos	Semana Δ%	Mês Δ%	P/L
Ibovespa	Brasil	62,132	0.7	3.2	12.6x
Dow Jones	EUA	19,886	-0.0	0.3	16.7x
S&P 500	EUA	2,272	0.1	1.0	17.5x
MEXBOL	México	45,761	0.5	-0.3	16.7x
FTSE 100	Reino Unido	7,275	0.5	2.2	14.8x
CAC 40	França	4,888	0.0	1.0	14.5x
DAX	Alemanha	11,583	0.2	1.2	13.6x
IBEX	Espanha	9,452	-0.4	1.3	13.9x
NIKKEI 225	Japão	19,301	-	0.8	19.2x
SHASHR	Shanghai	22,745	0.8	4.4	11.5x
HANG SENG	Hong Kong	3,310	-0.3	2.1	13.3x

Mercado de Ações - Índices

Índice	Pontos	Dia Δ%	Semana Δ%	Mês Δ%	Ano Δ%
IBX	25,552	0.6	0.6	3.1	3.1
SMLL	1,155	0.1	0.1	3.9	3.9
IMOB	618	-0.8	-0.8	7.1	7.1
ICON	2,834	-0.2	-0.2	0.3	0.3
INDX	12,722	0.3	0.3	1.3	1.3

Mercado de Commodities

Commodity	Cotação	Dia Δ%	Semana Δ%	Mês Δ%	Ano Δ%
Soja	1,014	0.8	0.8	0.1	0.1
Milho	358	-0.5	-0.5	2.4	2.4
Trigo	427	-0.1	-0.1	5.4	5.4
Açúcar	20	0.3	0.3	5.1	5.1
Algodão	73	0.3	0.3	3.8	3.8
Café	148	2.4	2.4	9.0	9.0
Petróleo (WT)	51	-2.0	-2.0	-5.3	-5.3
RBOB Gasoli	155	-1.5	-1.5	-7.9	-7.9
Ouro	1,186	0.1	0.1	2.4	2.4
Prata	161	-1.4	-1.4	-6.1	-6.1
Cobre	155	-1.5	-1.5	-7.9	-7.9

Mercado de Câmbio

Divisa	Ratio	Dia Δ%	Semana Δ%	Mês Δ%	Ano Δ%
Dólar/Real	3.19	-0.2	-0.2	-1.8	-1.8
Euro/Real	3.37	-0.3	-0.3	-1.1	-1.1
Euro/Dólar	1.06	-0.2	-0.2	0.6	0.6
Dólar/Yuan	6.92	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3
Dólar/Yen	115.77	-0.2	-0.2	-0.7	-0.7

Macroeconomia

Brasil – IPCA surpreende novamente, mercado aguarda Copom.

IPCA vem abaixo do esperado – Segundo o IBGE, a inflação de dezembro subiu 0,30%, abaixo dos 0,35% aguardados pelo mercado. Com isso o indicador encerrou 2016 em 6,29%, abaixo do teto da meta de 6,50%, e dos resultados de 2015, 10,67%, e 2014, 6,41%. O grupo Alimentação e Bebidas exerceu a maior influência sobre os índices do mês e do ano.

Após recuar de 0,26% para 0,18% de outubro para novembro, o IPCA voltou a subir (0,30%) sob influência da aceleração dos grupos Alimentação e Bebidas (de -0,20% em novembro para 0,08% em dezembro), Despesas Pessoais (de 0,47% para 1,01%) e Transportes (de 0,28% para 1,11%). Os alimentos subiram de -0,20% para 0,08% devido à alimentação consumida em casa (de -0,47% em novembro para -0,05% em dezembro). Apesar de alguns produtos alimentícios em queda, como feijão-carioca (-13,77%) e o leite longa vida (-3,97%), outros produtos importantes na mesa do brasileiro exerceram pressão contrária, como o arroz (0,21%), as carnes (0,77%) e as frutas (3,39%). Em dezembro, a alimentação fora de casa manteve a mesma taxa de novembro (0,33%).

Os principais impactos individuais no índice do mês vieram das passagens aéreas, com alta de 26,29% e 0,10 p.p., da gasolina (1,75% e 0,07 p.p.) e do cigarro (4,80%, com 0,05 p.p.). O impacto destes três itens juntos foi de 0,22 p.p., equivalente a 73% do IPCA.

Indústrias podem perder R\$3 bi em incentivos fiscais – Segundo a Folha, montadoras de veículos, construtoras, fábricas de fertilizantes e o setor de audiovisual estão ameaçados de perder incentivos fiscais que representarão R\$ 3,3 bilhões em benefícios neste ano. O Ministério da Fazenda está orientando para que não sejam renovados os benefícios que estão expirando, e para 2018 outros 15 tipos de isenções chegarão ao seu prazo. O principal programa de desoneração que expira em 2017 é o Inovar-Auto, previsto para acabar em dezembro e com renúncia fiscal estimada em R\$ 1,2 bilhão neste ano. Outro programa que vence neste ano, também criado em 2012 pelo governo Dilma, é o Reif, um regime de incentivo criado para a indústria de fertilizantes que neste ano representa perda de R\$ 255 milhões para os cofres do governo.

Copom em destaque - A agenda local desta quarta-feira tem como destaque a decisão do Copom sobre a taxa Selic. Em Brasília, o presidente Michel Temer comanda, a partir das 10 horas, uma reunião do núcleo de infraestrutura no Palácio do Planalto para, segundo fontes do governo, tratar de obras do PAC "de maior vulto e peso".

Mercados Internacionais – Mercados aguardam fala de Trump.

NY e Europa avançam – Embora com cautela, os mercados da Europa e os futuros de NY operam em alta. Boa parte dos investidores aguarda a primeira coletiva de imprensa oficial de Donald Trump.

"Democracia dos EUA sofre ameaça e é preciso dar oportunidades a todos", diz Obama em despedida - O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, afirmou que deixa o comando do país mais otimista com o futuro do que quando chegou à Casa Branca, mas destacou que a democracia norte-americana sofre ameaças e que não vai funcionar sem que todos tenham oportunidades econômicas. Obama encerrou seu discurso com a clássica frase que marcou sua primeira campanha eleitoral: "Sim, nós podemos". O dirigente ainda complementou: "sim, nós fizemos", para falar dos avanços que ocorreram na maior economia do mundo nos últimos oito anos.

Exterior tem coletiva de Trump - Na agenda dos Estados Unidos, as atenções estarão na entrevista coletiva do presidente eleito Donald Trump, às 14 horas. Ainda estão previstas as sabinas de dois secretários indicados por Trump no Senado, a partir do meio-dia.

Bolsas asiáticas mistas - As bolsas da Ásia encerraram o dia sem uma direção única, ainda com investidores cautelosos com o discurso de Donald Trump. No Japão, o enfraquecimento do iene beneficiou a Bolsa de Tóquio, que terminou em alta 0,33%. Na China, a Bolsa de Xangai encerrou em queda de 0,79%, enquanto a Bolsa de Shenzhen recuou 1,05%. Em Hong Kong, o Índice Hang Seng subiu 0,84%, enquanto a Bolsa de Seul avançou 1,47%. Na Austrália, o índice S&P/ASX 200 registrou valorização de 0,2%.

Petróleo sobe – Às 9h20, o Brent para março avançava 0,63% na ICE, a US\$ 53,98 por barril, enquanto o WTI para março avançava 0,91% na Nymex, a US\$ 51,28 por barril.

Painel Corporativo

Braskem: Venda da quantiQ por R\$ 550 milhões.

A Braskem assinou contrato de venda da distribuidora de produtos químicos e petroquímicos quantiQ para a GTM Holdings, controlada pela gestora de fundos de private equity Advent International, por R\$ 550 milhões. Desse valor, R\$ 450 milhões serão pagos à vista e o restante em até 12 meses. A GTM é um dos maiores distribuidores químicos da América Latina, com operações em 11 países além do Brasil.

Ao fim de setembro, a Braskem tinha R\$ 8,2 bilhões em caixa. De acordo com o CEO da Braskem, Fernando Musa, "A alienação da quantiQ está em linha com a estratégia de reforçar nossa atuação no setor petroquímico, otimizando o portfólio de ativos da Braskem dentro do nosso compromisso com a disciplina financeira". Com a venda, a Braskem busca se concentrar na atividade industrial petroquímica, considerada prioritária para a companhia. A empresa vai manter, no entanto, um contrato de distribuição com a quantiQ. De acordo com a coluna de Geraldo Samor, as negociações entre as empresas já haviam sido comentadas pelo Brazil Journal em Outubro de 2016, e traziam um valor em torno de R\$ 1 bilhão, acima dos R\$ 550 milhões praticados.

Petrobras: Produção média de petróleo recorde em 2016, em linha com o guidance; Acordo de unitização da área de Libra na Bacia de Santos, o que pode trazer economia para o pré-sal.

A Petrobras reportou hoje recorde histórico anual na produção média de petróleo no Brasil, que alcançou 2.144.256 barris por dia (bpd) em 2016, 0,75% acima do resultado do ano anterior e em linha com a meta de 2,145 milhões bpd prevista para o período. "Pelo segundo ano consecutivo, a Petrobras cumpre o planejamento previsto, reforçando o compromisso com a previsibilidade de suas projeções.

A média anual da produção operada na camada pré-sal, em 2016, também foi a maior da história da companhia, atingindo a marca de 1,02 milhão barris de óleo por dia e superando a produção de 2015 em 33%", destacou a empresa. Segundo o comunicado, no mês de dezembro de 2016, a companhia também ultrapassou seus recordes históricos de produção mensal e diária: a produção média de petróleo no Brasil superou pela primeira vez 2,3 milhões bpd, 3% acima do recorde registrado em setembro de 2016, e a produção no dia 28 de dezembro atingiu 2,4 milhões de barris de óleo.

Ainda sobre a empresa, a estatal Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), representante do governo federal no polígono do pré-sal, e a Petrobras assinaram um pré-acordo para a unitização da gigante área de Libra, na Bacia de Santos, com uma área adjacente ainda não licitada pela União, segundo a Reuters. A medida é necessária já que o consórcio de Libra descobriu uma jazida que ultrapassa os limites do contrato para uma área ainda não licitada, também no pré-sal. A lei determina a unitização quando isso acontece. No caso da confirmação do acordo, o consórcio da área de Libra --integrado por Petrobras (operadora com 40%), Shell (20%), Total (20%) e as chinesas CNPC (10 por cento) e CNOOC (10%)-- poderia ter custos e investimentos compartilhados na área unitizada, maximizando os indicadores econômicos do projeto.

Rumo: Conab revisa para cima safra de grãos: produção de Milho na safra 16/17 deve subir 27%, e Soja 9%.

Diante de boas condições climáticas na maior parte do Brasil, a produtividade das lavouras de grãos nesta safra devem aumentar e recuperar as perdas da temporada passada. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) elevou ontem sua estimativa para a colheita de grãos em 2016/17 para o recorde de 215,3 milhões de toneladas, 1,1% superior ao previsto em dezembro e 15% maior que o colhido em 2015/16, quando chuvas em excesso no Sul e seca no Centro-Oeste e no Matopiba levaram a colheita a 186,7 milhões de toneladas. A Conab prevê que a soja alcance produção recorde de 103,8 milhões de toneladas, alta de 1% em relação ao previsto em dezembro, e cerca de 9% maior que o volume da safra passada (2015/16). A produção de milho na primeira safra (de verão) foi revisada em 2%, e deve crescer 10% em relação à safra passada, atingindo 28,4 milhões de toneladas. A safrinha (segunda safra) não foi revisada, mas está prevista para crescer 38% em relação à safra 15/16. O volume consolidado das duas safras deve crescer 27% em relação à safra passada.

Oi: Fusão entre Oi e TIM?

Uma eventual fusão das operadoras de telefonia Oi e TIM, após a solução para a recuperação judicial da Oi, não seria um processo de aprovação difícil na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), disse o presidente do órgão regulador, Juarez Quadros, à Reuters. Os comentários foram feitos um dia após o bilionário egípcio Naguib Sawiris, um dos principais interessados na Oi, afirmar ao jornal Folha de S.Paulo que a Oi poderia se unir com a TIM se sua oferta pelo grupo brasileiro de telecomunicações em recuperação judicial for bem sucedida. "As empresas se complementariam. É claro que teriam de ser limitadas as sobreposições (principalmente na telefonia móvel), teria de se fazer um condicionamento dessas sobreposições", disse Quadros.

Mais cedo nesta terça-feira, a Telecom Italia afirmou que não tem intenção de unir a TIM com a Oi. No Brasil, o vice-presidente regulatório e institucional da TIM, Mario Girasole, afirmou que "qualquer rumor sobre hipótese de integração entre TIM e Oi é absolutamente sem fundamento e nenhuma iniciativa nesse sentido faz parte dos planos da empresa. Não temos interesse".

Linx: Acordo de cooperação comercial com a Redecard.

A Linx assinou acordo de cooperação comercial com Redecard. De acordo com o comunicado, o acordo tem por objeto a cooperação comercial entre Rede e Linx para o desenvolvimento de aplicativos relacionados a soluções de meios de pagamento, bem como o esforço de ambas as partes para promover, juntos aos seus respectivos clientes, as soluções de pagamento da Rede e as soluções de gestão da Linx. O acordo é o "primeiro esforço concreto de geração de valor em dois novos mercados: meios de pagamento e varejistas de pequeno porte".

Painel Corporativo

Usiminas: Sumitomo veta redução de capital na Musa, que renderia cerca de R\$ 700 milhões de caixa para Usiminas.

A Assembleia dos acionistas da joint venture Mineração Usiminas (Musa) terminou nesta terça-feira sem acordo sobre uma operação de redução de capital, que poderia render recursos para a Usiminas honrar acordo de refinanciamento assinado no ano passado com bancos credores. O fato foi anunciado via comunicado da siderúrgica ao mercado.

A assembleia marcada para esta terça-feira reuniu representantes da Usiminas, que detém 70% da Musa, e da Sumitomo Corporation, grupo japonês que detém os 30% restantes da mineradora. Apesar da Usiminas ser acionista majoritária, o uso de R\$ 700 milhões do caixa da Musa pela empresa precisa da aprovação do conglomerado japonês, que rejeitou a operação.

A assembleia da Musa foi convocada no fim do ano passado e tinha como proposta uma redução de capital social em R\$ 1 bilhão. A mineradora tinha na época recursos de R\$ 1,3 bilhão em caixa. Representantes da Sumitomo Corporation do Brasil se recusaram a comentar o assunto.

Pelo acordo acertado pela Usiminas com Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Usiminas tem até junho deste ano para ter em caixa os recursos da mineradora sob risco de vencimento antecipado da dívida.

O acordo com os bancos deu à Usiminas prazo de 7 anos para pagamento de dívidas de cerca de R\$ 6,3 bilhões após três anos de carência. A Usiminas disse no comunicado que vai buscar a anulação do voto da Sumitomo "por vias legais" e que o veto da Sumitomo "constitui abuso de direito (...) não devendo, portanto, produzir quaisquer efeitos jurídicos".

Apesar do posicionamento da Usiminas sobre o veto da Sumitomo, documento obtido pela Reuters mostrou que o presidente-executivo da Usiminas, Rômel Erwin de Souza, e o presidente da Musa, Wilfred Brujin, tinham um acerto prévio sobre recursos da mineradora, após a decisão de parada de produção de aço na usina da Usiminas em Cubatão (SP), no início do ano passado.

A parada foi decidida diante do cenário de forte queda na demanda por aço no país. Souza também é presidente do conselho de administração da Musa. O memorando de entendimento afirma que a Usiminas deveria garantir à Musa o mesmo montante de margem EBITDA que a mineradora obtinha antes da decisão que paralisou as áreas primárias da siderúrgica em Cubatão.

Proventos

Próximos Proventos										
Empresa	Código	Data Ex	Data de PGTO	Líquido	Bruto	Tipo	Frequência	Yield do Provento	Dividend Yield (12m)	
AMBEV SA	ABEV3	24/01/2017	23/02/2017	0.07	0.07	Dividendo	Irregular	0.4%	3.9%	
BRADESCO SA	BBDC3	02/02/2017	01/03/2017	0.01	0.02	JCP	Irregular	0.0%	3.9%	
BRADESCO SA-PREF	BBDC4	02/02/2017	01/03/2017	0.02	0.02	JCP	Irregular	0.1%	4.4%	
CPFL ENERGIA SA	CPFE3	13/01/2017	20/01/2017	0.22	0.22	Dividendo	Irregular	0.9%	0.8%	

Fonte: Análise XP e Bloomberg

1 - Dividend Yield estimado da empresa no ano em questão, com base no consenso das previsões do Bloomberg.

2 - Yield do provento a ser distribuído (valor bruto do provento ÷ preço de fechamento)

Atenção: A lista de empresa descrita acima tem caráter informativo, aconselhamos a verificação das informações junto a empresa (fato relevante) para a validação de qualquer informação.

Carteiras Recomendadas

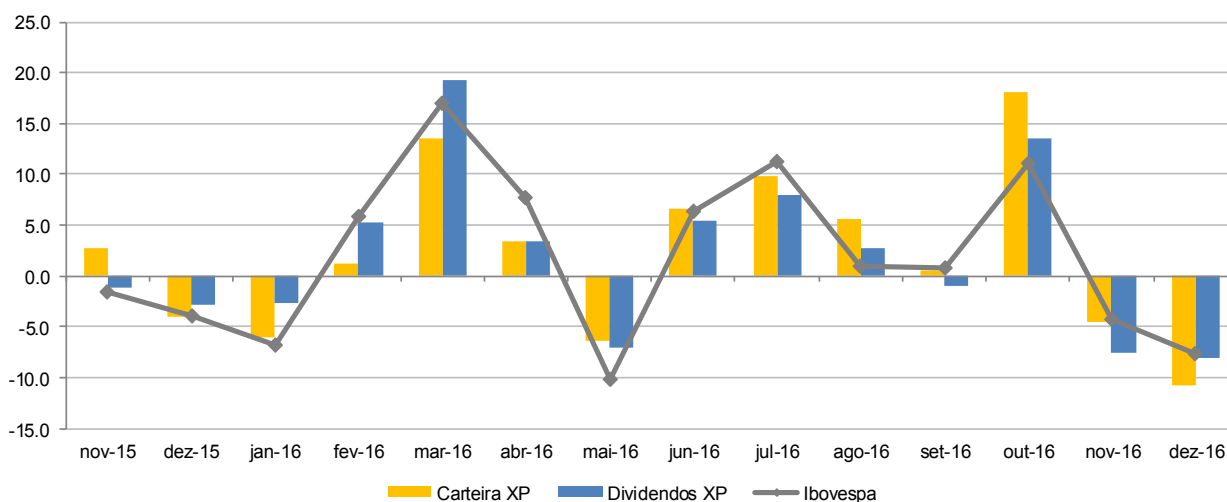
Performance: Carteiras XP

Portfólio	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	Últimos 12 m	Últimos 24 m	Inicial*
Carteira XP	3.6	44.5	-4.2	0.7	-3.0	37.5	-12.1	15.9	53.8	52.5	219.8
<i>dif. p.p.</i>	<i>0.5 p.p.</i>	<i>1.2 p.p.</i>	<i>9.1 p.p.</i>	<i>3.6 p.p.</i>	<i>12.5 p.p.</i>	<i>30.1 p.p.</i>	<i>6.0 p.p.</i>	<i>14.8 p.p.</i>	<i>0.0 p.p.</i>	<i>20.1 p.p.</i>	<i>188.5 p.p.</i>
Carteira XP Dividendos	3.2	44.3	-4.2	8.0	12.5	16.4	3.6	29.3	48.4	46.4	269.1
<i>dif. p.p.</i>	<i>0.1 p.p.</i>	<i>1.0 p.p.</i>	<i>9.1 p.p.</i>	<i>10.9 p.p.</i>	<i>27.9 p.p.</i>	<i>9.0 p.p.</i>	<i>21.7 p.p.</i>	<i>28.3 p.p.</i>	<i>-5.4 p.p.</i>	<i>14.0 p.p.</i>	<i>211.0 p.p.</i>
Ibovespa	3.2	43.3	-13.3	-2.9	-15.5	7.4	-18.1		53.8	32.5	31.4

Portfólio	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Carteira XP	-6.0	1.2	13.5	3.5	-6.4	6.7	9.9	5.6	0.6	18.1	-4.7	-10.8
<i>dif. p.p.</i>	<i>0.8 p.p.</i>	<i>-4.7 p.p.</i>	<i>-3.5 p.p.</i>	<i>-4.2 p.p.</i>	<i>3.7 p.p.</i>	<i>0.4 p.p.</i>	<i>-1.3 p.p.</i>	<i>4.6 p.p.</i>	<i>-0.2 p.p.</i>	<i>7.0 p.p.</i>	<i>-0.1 p.p.</i>	<i>-3.1 p.p.</i>
Carteira XP Dividendos	-2.7	5.2	19.2	3.4	-7.0	5.5	8.0	2.8	-1.0	13.6	-7.4	-8.0
<i>dif. p.p.</i>	<i>4.1 p.p.</i>	<i>-0.7 p.p.</i>	<i>2.2 p.p.</i>	<i>-4.3 p.p.</i>	<i>3.1 p.p.</i>	<i>-0.8 p.p.</i>	<i>-3.2 p.p.</i>	<i>1.8 p.p.</i>	<i>-1.8 p.p.</i>	<i>2.5 p.p.</i>	<i>-2.8 p.p.</i>	<i>-0.3 p.p.</i>
Ibovespa	-6.8	5.9	17.0	7.7	-10.1	6.3	11.2	1.0	0.8	11.1	-4.6	-7.7

*Inicial: Carteira XP 30/4/2009, Carteira XP Dividendos 2/1/2009, Carteira XP Small Caps 30/12/2010, Carteira XP Alpha 28/6/2013.

DESEMPENHO ANUAL



Disclaimer

- 1) O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos CCTVM S/A (“XP Investimentos ou XP”) ou por agentes autônomos de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a ICVM nº 497/2011, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
- 2) Este relatório foi elaborado pela XP Investimentos e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
- 3) Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
- 4) O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
- 5) Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão, os clientes deverão realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor.
- 6) A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
- 7) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
- 8) A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
- 9) O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
- 10) A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
- 11) A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candelas, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de “stops” para limitar as possíveis perdas.
- 12) O investimento em ações é indicado para investidores de perfil moderado, moderado-agressivo e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais.
- 13) O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil moderado-agressivo e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura. As operações com derivativos apresentam altas relações de risco/retorno. Posições vendidas apresentam a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- 14) O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos, e por isso é indicado para investidores de perfil moderado-agressivo e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 15) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.